"Viragem" em patrocínio e temas esculpidos

Naftal Langa expõe até 20 de Setembro na sala de apresentações do Banco Comercial e de Investimentos um conjunto de 35 obras, resultado de trabalho em madeira sândalo esculpida. A exposição não só representa uma viragem como sugere o título de mais uma individual do escultor aluno do falecido artista Chissano.

Se por um lado há uma viragem pela incidência de muitos temas num, conciliando a natureza, o amor, as aves (nos quadros 18 e 19), o clamor do presente, passado, e futuro como ilustra o quadro nº 31, bem como a família na escultura nº 32. Há por outro a viragem para o despertar artístico em que começa o interesse pelas grandes firmas, empresários e instituições a título de

exemplo o BCI que patrocina a presente amostra de Naftai Langa, em prestar ajuda engrandecendo as artes e os artistas.

Curiosamente, algumas obras expostas na *Viragem*, como a gigantesca escultura Xirilo, nº 28, incluíram parte do reportório cultural de Moçambique no festival da SADC na Namíbia, adiado em Abril, sobre as artes e artesanato. Indicando as previsões que o mesmo só terá lugar no ano 2000.

Muito concorrida pelas figuras que fazem e acompanham a arte, a exposição já tinha metade das obras vendidas logo após a abertura, contribuindo a qualidade das obras e do local em que ela é apresentada.

Augusto Cabral, crítico de arte considera que Naftal

Langa é um caso flagrante. As suas obras são peças únicas em que o equilíbrio tridimensional se associa à estrutura e aos veios de cada madeira que escolhe e todo o coniunto resulta unitário e harmonioso. justamente porque cada obra é produto da concepção do momento, dum sentimento íntimo e não de uma actividade puramente mecânica e imitativa.

Cabral sustenta ainda que cada escultura é a verdade de Naftal.

Naftal Langa, homem artista com exposições colec-



tivas e individuais em vários países da Europa, África, veio de Mandlakazi para Lourenço Marques (Maputo) com 17 anos procurando novas formas de vida. D